

# Mahler Chamber Orchestra

Mitsuko Uchida



GULBENKIAN  
MÚSICA

**09 jan 23**

**09 jan 23** SEGUNDA 20:00

GRANDE AUDITÓRIO

## **Mahler Chamber Orchestra**

**Mitsuko Uchida** Piano / Direção

**José Maria Blumenschein** Concertino

### **Wolfgang Amadeus Mozart**

Concerto para Piano e Orquestra n.º 25,  
em Dó maior, K. 503

c. 30 min.

### **Arnold Schönberg**

Sinfonia de Câmara n.º 1,  
em Mi maior, op. 9

c. 22 min.

INTERVALO

### **Wolfgang Amadeus Mozart**

Concerto para Piano e Orquestra n.º 27,  
em Si bemol maior, K. 595

c. 32 min.

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h 50 min.  
INTERVALO DE 20 MIN.

# Wolfgang Amadeus Mozart

(Salzburgo, 1756 - Viena, 1791)

## Concerto para Piano e Orquestra n.º 25, em Dó maior, K. 503

COMPOSIÇÃO 1786

DURAÇÃO c. 30 min.

1. *Allegro maestoso*

2. *Andante*

3. *Allegretto*

O período vienense de Wolfgang Amadeus Mozart foi marcado por uma busca incessante de um posto institucional e pela intensa atividade enquanto professor, compositor e pianista. Dessa altura datam muitos concertos para piano, que integravam as temporadas de concertos públicos da cidade. Muitos desses eventos funcionavam por subscrição. Assim, implicavam a apresentação regular de obras musicais mediante a compra de uma assinatura.

O Concerto para Piano e Orquestra n.º 25 foi concluído a 4 de dezembro de 1786, num dos períodos de maior sucesso da carreira do compositor. Possivelmente estreado na série de concertos apresentada no Casino Mehlgrube, é um exemplo da mestria de Mozart no género, misturando escrita virtuosística com carácter operático.

O *Allegro maestoso* encontra-se em forma-sonata e a introdução é afirmativa, de forma a captar a atenção dos ouvintes. Um ambiente solene e trágico permeia o andamento, misturado com atmosferas contemplativas e pastorais. O primeiro grupo temático encontra-se em textura de marcha e, após uma transição,

cede lugar às sequências melódicas do segundo. A orquestração evoca o estilo de Mannheim e prepara a entrada do solista, que reapresenta os dois temas. Os jogos de pergunta-resposta sobressaem no andamento, com a intensificação da instabilidade e do virtuosismo. O desenvolvimento privilegia a introdução e o primeiro grupo temático, sendo marcado pela fragmentação motivica. A reexposição é abreviada e dominada pelo solista, conduzindo a uma cadência que prepara o final do andamento, uma coda viva. O *Andante* contrapõe dois temas e é conduzido pelo solista. O primeiro destes é *cantabile* e remete para a ópera séria, com as suas tensões e resoluções. O segundo evoca a ópera cómica italiana, com passagens rápidas e saltitantes lideradas pelos primeiros violinos. Próximo a uma forma-sonata sem desenvolvimento, é um veículo que apresenta o lirismo do solista. O final é uma dança animada e de carácter lúdico na forma rondó-sonata, em que o refrão é transformado e modulado. O percurso surpreendente é liderado pelo solista, com longas passagens virtuosísticas, episódios de cariz operático e momentos trágicos ligados ao *Sturm und Drang*, num catálogo dos elementos expressivos do Classicismo Vienense.

# Arnold Schönberg

(Viena, 1874 – Los Angeles, 1951)

## Sinfonia de Câmara n.º 1, em Mi maior, op. 9

—

COMPOSIÇÃO 1906

DURAÇÃO c. 22 min.

A herança do Classicismo Vienense encontra-se patente na Sinfonia de Câmara n.º 1, op. 9, de Arnold Schönberg. Terminada em julho de 1906, é um exemplo de como a escrita camerística das serenatas e sinfonias do Classicismo marcou a transição do Romantismo para o Modernismo. Em 1922 e 1935, o compositor escreveu duas versões dessa obra para grande orquestra. O virtuosismo dos indivíduos do agrupamento sobressai numa peça de síntese, inspirada pelos modelos contrastantes da forma sonata. Na época, Schönberg vivia com dificuldades económicas decorrentes do nascimento dos seus filhos, sendo forçado a recorrer a amigos como Gustav Mahler e Alban Berg. Apesar de assoberbado de trabalho como professor, os rendimentos eram escassos para manter a família em Viena, cidade em que desenvolveu a carreira. A Sinfonia de Câmara foi estreada a 8 de fevereiro de 1907 pelo Quarteto Rosé e por membros da Orquestra Filarmónica de Viena, dirigidos pelo compositor. Escrita num andamento, encontra-se dividida em cinco secções. A primeira funciona como a exposição de uma forma-sonata e, simultaneamente, como o primeiro andamento de uma sinfonia, em que os elementos geradores da obra são apresentados.

Assim, um motivo baseado em quartas e uma escala de tons inteiros lançam os materiais melódicos e harmónicos, que empregam o tonalismo tardo-romântico e antecipam algumas técnicas que Schönberg usará posteriormente. Os materiais angulares são sobrepostos contrapontisticamente e conduzem a um lamento lírico protagonizado pelo concertino do agrupamento. Segue-se um *scherzo* vivo e tripartido com um curto episódio intermédio. A terceira secção consiste no desenvolvimento contrapontístico e intenso dos materiais apresentados. A variação constante das células e a sua omnipresença aponta para uma abordagem cíclica da forma, então associada a Liszt e a Wagner. Um episódio contido e contemplativo faz a transição para o que seria o andamento lento da sinfonia, onde pontificam o melodismo e o cromatismo. Essa passagem suspende a intensidade da narrativa, preparando uma reexposição violenta em textura de marcha. A percussividade, a distorção dos materiais, a aceleração, o adensamento da textura, acompanhado da intensificação da dinâmica, transportam-nos para um final dissonante e explosivo que culmina com o regresso dos motivos geradores da sinfonia.

# Wolfgang Amadeus Mozart

(Salzburgo, 1756 - Viena, 1791)

## Concerto para Piano e Orquestra n.º 27, em Si bemol maior, K. 595

COMPOSIÇÃO 1791

DURAÇÃO c. 32 min.

1. *Allegro*
2. *Larghetto*
3. *Allegro*

O último ano da vida de Mozart foi dramático. A doença, o cansaço e a depressão assombraram o jovem Wolfgang. Contudo, completou várias obras marcantes nessa época.

O Concerto para Piano e Orquestra n.º 27 foi apresentado em Viena em 1791. Possivelmente escrito entre 1788 e 1791, é provável que a sua estreia tenha estado a cargo de Barbara Ployer, notável aluna de Mozart. Ployer era uma destacada pianista, para quem Mozart escreveu várias obras. É igualmente possível que o compositor o tenha apresentado, alguns meses depois, numa das suas últimas apresentações públicas.

O Concerto para Piano n.º 27 é a última obra do género escrita por Wolfgang e mostra-se emblemática da plasticidade estilística de Mozart e do Classicismo Vienense. A atenção à miniatura e a inventividade temática coincidem com uma conceção orquestral alargada. O *Allegro* encontra-se em forma-sonata, na qual o primeiro grupo temático é gracioso e lírico, ligando as cordas aos sopros em trocas de material. Este contrasta com a sinuosidade

melódica do segundo, que recorre ao humor e ao lirismo *cantabile* e que usa a repetição como ênfase. O solista reinterpreta os temas, de forma alterada, antes de se lançar em passagens cromáticas repletas de instabilidade e tensão. O desenvolvimento é centrado no piano, que fragmenta e sobrepõe elementos do primeiro grupo temático, levando-os por percursos tonais e harmónicos imprevistos. A orquestra e o solista conduzem a reexposição à cadência, baseada nos elementos temáticos do andamento e antecipando o final. O *Larghetto* encontra-se numa forma tripartida e evoca o lirismo da música tradicional. A simplicidade enganadora da melodia principal, apresentada pelo solista e complementada pela orquestra, transporta-nos para a vida rural da Europa Central. A secção intermédia baseia-se num tema de carácter etéreo que vagueia por tonalidades distantes. O retorno do ambiente inicial conduz o andamento ao fim. A obra termina com um rondó cinético e lúdico cujo refrão se inspirou numa canção tradicional. Os esquemas de pergunta-resposta, as transformações melódicas do refrão e as danças rústicas interpoladas em vários pontos reforçam a atmosfera campestre do final, caracterizado pelo virtuosismo contido que se liberta na cadência.

NOTAS DE JOÃO SILVA

## Mitsuko Uchida

Pianista de grande inteligência e sensibilidade, Mitsuko Uchida é uma referência na interpretação das obras de Mozart, Schubert, Schumann e Beethoven. A sua dedicação a Alban Berg e a Arnold Schönberg iluminou também a música para piano destes dois compositores, consolidando o lugar das suas obras no repertório. Ao longo de uma brilhante carreira, colaborou com as mais prestigiadas orquestras, incluindo a Sinfónica de Chicago, a Filarmónica de Berlim, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Sinfónica da Rádio da Baviera ou a Sinfónica de Londres. De igual forma, trabalhou com muitos maestros de renome como B. Haitink, M. Jansons, R. Muti, S. Rattle, V. Jurowski, A. Nelsons ou G. Dudamel. Desde 2016, é Artista Associada da Mahler Chamber Orchestra, tendo iniciado um projeto de cinco anos que inclui apresentações em vários palcos da Europa e da América do Norte. Apresenta-se também regularmente em recital, em cidades como Viena, Berlim, Paris, Amesterdão, Londres, Nova Iorque e Tóquio. É uma convidada regular do

*Mozartwoche* e do Festival de Salzburgo. Mitsuko Uchida grava em exclusivo para a Decca, incluindo a sua extensa discografia os ciclos integrais das Sonatas de Mozart e de Schubert. Recebeu dois *Grammy*: pela gravação ao vivo dos Concertos para Piano de Mozart, com a Orquestra de Cleveland, em 2011; e pela gravação do álbum dedicado aos *Lieder* de R. Schumann e A. Berg, com a soprano Dorothea Röschmann, em 2017. O seu registo do Concerto para Piano de Schönberg, com Pierre Boulez e a Orquestra de Cleveland, recebeu quatro galardões, incluindo o *Gramophone Award* para “Melhor Concerto”. Mitsuko Uchida é diretora do Festival Marlboro e uma das promotoras do Borletti-Buitoni Trust. Em 2015 recebeu a Medalha Mozart de Ouro, em Salzburgo, e o *Premium Imperiale* da Associação das Artes do Japão. Em 2012 foi agraciada com a Medalha de Ouro da Royal Philharmonic Society e em 2014 recebeu um doutoramento honorário pela Universidade de Cambridge. Em 2009 foi-lhe atribuído o título *Dame Commander of the Order of the British Empire*.



## MAHLER CHAMBER ORCHESTRA

Ao longo da temporada 2022/23, a Mahler Chamber Orchestra (MCO) celebra o seu 25.º aniversário. A MCO foi fundada em 1997 como um agrupamento livre e internacional, dedicado à criação e partilha de experiências únicas na área da música clássica. Com 45 membros de 20 nacionalidades no seu núcleo, funciona como um coletivo itinerante de dedicados músicos que se juntam para efetuar digressões internacionais. Até à data, a orquestra apresentou-se em 40 países de cinco continentes. É administrada coletivamente pela sua equipa de gestão e pelo quadro da orquestra; as decisões são tomadas democraticamente, com a participação de todos os músicos. O som da MCO é caracterizado por um estilo de música de câmara que emana de um agrupamento fortemente marcado pelas personalidades dos seus músicos. O repertório nuclear da orquestra inclui obras desde o Classicismo e o primeiro Romantismo vienenses até peças contemporâneas e estreias mundiais, refletindo uma grande agilidade de movimentação entre as fronteiras musicais. A MCO recebeu os mais significativos impulsos artísticos de Claudio Abbado, o seu fundador e mentor, e do *Maestro Emérito* Daniel Harding. Trabalha regularmente com *Parceiros Artísticos* que inspiram e moldam a orquestra ao longo das suas colaborações regulares.

Os pianistas Leif Ove Andsnes e Mitsuko Uchida, bem como o violinista Pekka Kuusisto, são os seus atuais *Parceiros Artísticos*. O concertino Matthew Truscott lidera e dirige regularmente a orquestra no repertório de câmara, enquanto o *Consultor Artístico* Daniele Gatti dirige o seu foco para as grandes obras sinfónicas. Os músicos da MCO partilham um forte desejo de aprofundar continuamente o seu envolvimento com os públicos. Este desígnio inspirou um crescente número de encontros musicais para além do palco e projetos que levam a música, a aprendizagem e a criatividade a comunidades de todo o mundo. O programa *Unboxing Mozart* cria uma convergência entre música, interpretação colaborativa e jogo, ao convidar o público a participar no processo artístico através de *sound boxes*. Desde 2012, *Feel the Music* revelou o mundo da música às crianças surdas ou com dificuldades auditivas, através de *workshops* interativos levados a cabo em escolas e salas de concertos. Os músicos da MCO estão igualmente empenhados na partilha da sua paixão e dos seus conhecimentos com as novas gerações: desde 2009, através da MCO Academy, têm trabalhado com jovens músicos no sentido de lhes fornecer uma experiência orquestral de elevada qualidade e uma plataforma única para o trabalho em rede e o intercâmbio internacional.

## VIOLINOS I

José Maria Blumenschein\* ALEMANHA

Alexandra Preucil EUA

Elvira van Groningen PAÍSES BAIXOS

Fjodor Selzer ALEMANHA

David Fonseca Gonzales ESPANHA

Hwa-Won Rimmer ALEMANHA

Nicola Bruzzo ITÁLIA

Timothy Summers EUA

## VIOLINOS II

Sarah Oates\*\* ÁFRICA DO SUL /

GRÃ-BRETANHA / BÉLGICA

Christian Heubes ALEMANHA

Michiel Commandeur PAÍSES BAIXOS

Nanni Malm ÁUSTRIA

Naomi Peters PAÍSES BAIXOS

Paulien Holthuis PAÍSES BAIXOS

Stephanie Baubin ÁUSTRIA

## VIOLAS

Joel Hunter\*\* GRÃ-BRETANHA

Benjamin Newton GRÃ-BRETANHA

Mladen Somborac CROÁCIA

Shira Majoni ITÁLIA / ISRAEL

Yannick Dondelinger GRÃ-BRETANHA

## VIOLONCELOS

Frank-Michael Guthmann\*\* ALEMANHA

Moritz Weigert ALEMANHA

Philipp von Steinaecker ALEMANHA

Stefan Faludi ALEMANHA

## CONTRABAIXOS

Rodrigo Moro Martín\*\* ESPANHA

Johane Gonzalez Seijas ESPANHA

Naomi Shaham ISRAEL

## FLAUTA

Chiara Tonelli ITÁLIA

## OBOÉS

Kyeong Ham COREIA DO SUL

Emma Schied GRÃ-BRETANHA

CORNE INGLÊS

## CLARINETES

Vicente Alberola ESPANHA

Benoît Savin FRANÇA

Hugo Miguel Dores de Queirós PORTUGAL

CLARINETE BAIXO

## FAGOTES

Guillaume Santana FRANÇA

Pierre Gomes da Cunha FRANÇA

CONTRAFAGOTE

## TROMPAS

Jose Vicente Castello Vicedo ESPANHA

Jonathan Wegloop PAÍSES BAIXOS

## TROMPETES

Christopher Dicken GRÃ-BRETANHA

Florian Kirner ALEMANHA

## TÍMPANOS E PERCUSSÃO

Martin Piechotta ALEMANHA

\* Concertino

\*\* Chefe de naipe

MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS  
ESTÁGIO GULBENKIAN  
PARA ORQUESTRA

MECENAS  
CONCERTOS PARA  
PIANO E ORQUESTRA

MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO

MECENAS  
CICLO DE PIANO

MECENAS  
ORQUESTRA GULBENKIAN

VIEIRA DE ALMEIDA



SANTA  
CASA  
Memoranda de Lisboa. Por boas causas.



A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



# Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo. A iluminação dos ecrãs pode perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alterações sem aviso prévio.

De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa é impresso em papéis reciclados e certificados pela Fedrigoni.

IMPRESSÃO E ACABAMENTO  
Gráfica Maiadouro, S. A

200 Exemplares

PREÇO: 2 €

Lisboa,  
Janeiro 2023

